



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

28/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

O que prevê a MP que permite trabalho híbrido e por produção no home office

O texto prevê que a presença do trabalhador no local de trabalho para tarefas específicas não descaracteriza o teletrabalho, se este for o regime adotado em contrato.

Desde a reforma trabalhista, em 2017, há a previsão do regime de teletrabalho na CLT. Porém, não havia a possibilidade expressa de combinar o esquema remoto com o presencial – os contratos deveriam ser enquadrados em um modelo ou outro.

Ainda, o controle de jornada foi mais flexibilizado para o trabalho remoto, no caso de o contrato ser por produção ou tarefa. Nessa hipótese, não se aplicam as regras da CLT sobre duração do expediente e que responsabilizam o empregador pelo controle de tempo trabalhado. Se a contratação for por jornada, poderá ser feito o controle remoto.

Caso o empregador entenda não ser necessário fazer o controle de horário, o trabalhador também poderá cumprir suas funções no momento em que desejar; não será possível exigir a disponibilidade em momentos específicos.

Antes da MP, o teletrabalho já era uma das exceções ao controle de jornada, porém entendimento comum na Justiça do Trabalho é que a desobrigação só seria permitida caso fosse inviável ao empregador fazer esse acompanhamento – com programas de computador e ponto online, por exemplo.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 28 de março.

Imposto de Renda: deduções que aumentam a restituição

Declarar gastos com saúde, educação e outras despesas permitidas no Imposto de Renda 2022 aumenta o valor da restituição a ser recebida ou diminui o imposto a ser pago. Na declaração simplificada, o limite máximo a ser deduzido é R\$ 16.754,34. A declaração pode ser entregue até as 23h59 do dia 29 de abril, e o programa para preencher e enviar o IR está disponível no site da Receita Federal.

No formato completo, as despesas que geram restituição incluem gastos com dependentes, educação formal, saúde, pensão alimentícia, previdência privada, doações a instituições filantrópicas e, para autônomos, contribuições ao INSS e gastos com Livro-Caixa.

A dedução é de R\$ 2.275,08 por dependente. Filhos, enteados, pais, sogros, irmãos e parceiros do mesmo sexo podem ser incluídos, mas há regras específicas. Filhos devem constar como dependentes exclusivamente na declaração de um dos pais, se a mesma não for realizada em conjunto pelo casal.

Já os pais do declarante só podem entrar como dependentes se tiverem recebido rendimentos, tributáveis ou não, de até R\$ 22.847,76 em todo o ano de 2021.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 28 de março.

'Selic a 12,75% seria suficiente para levar inflação à meta', diz presidente do Banco Central

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, reiterou neste domingo, 27, a mensagem de que o ciclo de aperto monetário vai terminar em maio, com a Selic a 12,75% ao ano. Durante entrevista ao programa Canal Livre, da Band, ele deixou, porém, a porta aberta para o BC voltar atrás na avaliação, e continuar subindo os juros na reunião seguinte do Comitê de Política Monetária (Copom), em caso de escalada da guerra na Ucrânia.

Ao comentar as previsões de mercado que apontam inflação acima da meta central no ano que vem, o presidente do BC considerou que os prognósticos dos economistas mudam o tempo todo. Ele reafirmou a expectativa de que o pico da inflação será abril - 11% em 12 meses -, e depois começaria a ceder. "Mas obviamente estamos em ambiente de alta incerteza", ponderou Campos Neto, sem descartar possíveis choques, em especial decorrentes da crise no Leste Europeu.

Segundo Campos Neto, o salto do preço das commodities de energia, como o petróleo, produzirá em algum momento um choque reverso, de desaceleração econômica, com consequente reequilíbrio da inflação global. "O reequilíbrio pode vir com menos consumo de energia e menos crescimento", afirmou.

Saiba mais em: A Tribuna, domingo 27 de março.

Brasileiros lideram percepção de inflação em mais de 20 países, aponta levantamento

Novos dados apontam o crescimento da preocupação dos brasileiros com a inflação neste ano.

O país em que o consumidor mais sentiu o aumento nos preços dos alimentos no primeiro bimestre foi o Brasil, segundo levantamento de fevereiro realizado em 24 países pela empresa de ciência de dados de consumo Dunnhumby.

No Brasil, a sensação de alta chegou a quase 43% no período. Em seguida aparecem Colômbia e Chile, onde a percepção de inflação para os consumidores ficou em torno de 34% e 32%, respectivamente.

Segundo a Dunnhumby, na média geral dos países analisados, os consumidores superestimam a taxa de inflação real em menos de 15 pontos percentuais, enquanto o Brasil lidera a lista com mais de 30 pontos de distância dos dados oficiais.

Ainda de acordo com o estudo, mais de 62% buscam custo-benefício. Para driblar o aumento na hora das compras, as estratégias predominantes são pesquisar em canais online as melhores ofertas e comparar os preços. Quase metade afirma que só compra se for em promoção.

A manifestação do receio dos brasileiros diante da escalada dos preços também cresce na internet, segundo outra pesquisa, da agência .MAP com 1,4 milhão de publicações diárias feitas no Twitter e no Facebook.

Em março, pela primeira vez, a inflação ocupou o primeiro lugar no ranking dos assuntos mais populares desde que o monitoramento da .MAP começou a ser feito, em 2015, segundo a empresa.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 28 de março.

Datafolha mostra piora nas expectativas de inflação, desemprego e poder de compra

A percepção dos brasileiros em relação a importantes indicadores da economia sofreu uma deterioração, segundo dados do Datafolha. O cenário traçado pela maioria é de mais inflação, perda do poder de compra do salário e risco de desemprego.

A pesquisa Datafolha foi realizada com 2.556 eleitores em 181 cidades de todo o país, na terça (22) e quarta-feira (23). A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou menos. Em comparação ao levantamento feito em dezembro do ano passado, ocorreu uma reviravolta para pior nos resultados.

No caso da inflação, houve um forte aumento no número de brasileiros que esperam alta. Nesta pesquisa, 74% dos entrevistados declaram acreditar que a carestia vai aumentar nos próximos meses. Em dezembro, esse contingente era 46%.

O cenário atual aproxima-se do identificado no repique da pandemia, em dezembro de 2020 e março de 2021, quando respectivamente 74% e 77% dos entrevistados estimavam que a inflação iria aumentar.

Naquele momento, os preços de alimentos começaram a refletir de maneira mais contundente a alta na cotação de matérias-primas, como soja e milho, e também era forte o aumento de custos de insumos e produtos industriais por causa da ruptura das cadeias de fornecimento em nível global.

O IPCA-15 de março, prévia mensal do índice oficial de inflação, divulgado na sexta-feira (25), corrobora a perspectiva de que os próximos meses tendem a ser de repique inflacionário.

O indicador veio muito acima das projeções. Ficou em 0,95%, o maior patamar desde março de 2015. Analistas consultados pela agência Bloomberg esperavam avanço de 0,85%.

O resultado foi puxado por aumento no preço de alimentos, um efeito da seca que prejudicou a última safra. Mas também começou a refletir parte da forte alta no preço dos combustíveis, provocada pelo aumento no barril de petróleo na esteira dos efeitos da guerra na Ucrânia.

Também voltou a ser maioria o contingente que prevê perda no poder de compra.

Em dezembro, 36% acreditavam que o poder de compra iria ser preservado, enquanto 35% esperavam melhora. Um contingente menor, 25%, projetava que haveria redução no poder de compra.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 28 de março.